

Abecedário dos 3 R

A UNIÃO EUROPEIA ESTÁ À FRENTE NA CORRIDA E É A ALEMANHA O PAÍS QUE MAIS RECICLA OS RESÍDUOS URBANOS QUE PRODUZ. PORTUGAL, COMPARADO COM OS RESTANTE 26, É EMPURRADO PARA O FIM DA TABELA. ESTÁ ENTRE OS CINCO PAÍSES EUROPEUS COM OS PIORES VALORES

TEXTO MATILDE ORTIGÃO DELGADO INFOGRAFIA CARLOS ESTEVES
ILUSTRAÇÃO CRISTIANO SALGADO

As voltas que a Terra dá em torno do Sol são circulares e duram cerca de 365 dias. As voltas que esta dá em torno de si mesma também se fazem em círculos, completados em 24 horas. Já as voltas que a população dá à cabeça, aquando do momento da reciclagem, deveriam durar menos de 1 minuto, mas parecem interrompidas por pensamentos confusos. “Um pacote de leite deve ir para o ecoponto azul ou amarelo?”, questiona-se. Em menos de nada, parece não valer sequer a pena o esforço de tentar perceber.

Bloqueia-se, então, um movimento que culminaria também num círculo: o da economia circular — tão importante num momento em que já residem mais de 8 mil milhões de pessoas no planeta —, mas haverá verdadeiro benefício nesta distribuição seletiva? As alterações climáticas, tema de debate na ordem do dia, diriam que sim. As mudanças no estilo de vida são colocadas no centro da mesa e é aí que a reciclagem entra na equação, tornando-se matemática quase obrigatória.

Hoje, a guerra bate à porta do Ocidente, e a escassez de componentes terá ajudado a reforçar a inflação.

O que é que isto tem a ver com reciclagem? Pode ter tudo, pois é em tempos de crise que tomamos consciência da nossa interdependência face ao exterior. E isso é algo que a redução, reutilização e reciclagem dos materiais pode ajudar a resolver.

“Não precisamos de ir buscar novos materiais ao exterior. Precisamos, isso

sim, de criar condições para que se incentive a reutilização e reciclagem daquilo que já existe.” Quem o diz é Susana Fonseca, da ZERO — Associação Sistema Terrestre Sustentável. E a economia circular pressupõe isso mesmo: ser circular. “As nossas matérias-primas passariam a ser autossuficientes e, no final, voltariam a ser integradas na nossa economia, tornando-a automaticamente mais resiliente em tempos como este, de crise”, continua.

RECICLADORES IMPLACÁVEIS

Como o fazer? Um resíduo em fim de vida rapidamente deve beneficiar do estatuto de um dos mais importantes R do sistema: Reciclar. O verbo é dominado pelos europeus, de peito cheio, mas é mais vezes conjugado na Alemanha, onde a taxa de reciclagem é a mais elevada do mundo.

Segundo as últimas estatísticas da Agência Europeia do Ambiente (EEA), cerca de 69,6% dos resíduos urbanos produzidos em solo germânico foram reciclados, um valor que deveria servir de referência para as restantes potências mundiais. Os Estados Unidos, por exemplo, cambaleiam até à base da pirâmide, estando abaixo de uma centena de países, superados até pela China. Ainda que os números europeus pareçam promissores, pelo menos em relação ao resto do mundo, a União Europeia ambiciona mais.

Por ano, segundo o Parlamento Europeu, produzem-se cerca de 2,5 mil milhões de toneladas de resíduos. Desde 2000, foram recuperados para reciclagem quase mais 80%. Atualmente, a média de resíduos urbanos reciclados nos 27 ronda os 48,6%. Em contrapartida, são ainda 20 os países que se apresentam abaixo desse marcador. Portugal é um deles, tendo sido ultrapassado, na quase última década, por seis outros Estados-membros.

Talvez por isso nos devamos descolar da ideologia de que somos europeus de peito cheio. Afinal, ainda temos muito a aprender com os outros, mas “a questão não é tanto se os portugueses participam nesta recolha seletiva, mas se têm condições para tal”, frisa Susana Fonseca. Isto porque vontade não parece faltar: no último estudo da Sociedade Ponto Verde, 67,2% foram aqueles que se diziam enquadrar no perfil de quem faz a separação. Para a responsável da ZERO, a acessibilidade parece fazer parte do problema, já que nem toda a gente tem ecopontos ao virar da esquina. A associação propõe, por isso, sistemas porta a porta de recolha seletiva de resíduos urbanos. “Como, aliás, já acontece no município da Maia”, exemplifica.

Por resíduos urbanos entenda-se, na explicação da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), “vários tipos de materiais e produtos em fim de vida”, onde se incluem papel e cartão, vidro, metais, plásticos, madeiras, biorresíduos, elétricos e eletrónicos, entre tantos outros que saem da habitação e cujo destino é, muitas vezes, o aterro. Trata-se de um fim infeliz, onde se empilha o desperdício. Em Portugal, segundo consta nos últimos dados da APA, 53% dos resíduos urbanos (513 kg per capita),

terminaram no aterro, onde o aproveitamento das suas potencialidades é nenhum. São reduzidos a lixo, com impactos ambientais significativos.

"EM 2020, APENAS 26,5% DOS RESÍDUOS URBANOS FORAM RECICLADOS EM PORTUGAL.

DENTRO DE DOIS ANOS, OS ESTADOS-MEMBROS DA UE DEVEM RECICLAR 55% DOS RESÍDUOS URBANOS PRODUZIDOS. HÁ UM LONGO CAMINHO A PERCORRER"

É o exemplo dos biorresíduos, ou resíduos orgânicos, que no processo de decomposição emitem gás metano, que — enquanto gás de efeito estufa, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) — potencia um aquecimento da atmosfera 80 vezes superior ao dióxido de carbono. A isto soma-se “o mal-estar causado na qualidade de vida das pessoas que vivem perto destes aterros”, acrescenta Fonseca. Mas isso poderá estar prestes a mudar: até ao final de 2023, os municípios terão de operacionalizar a recolha seletiva destes biorresíduos, mas o cumprimento da meta determinada pelo Regime Geral de Gestão de Resíduos não é certo. “Portugal é campeão do incumprimento de metas”, recorda Susana Fonseca.

Empurrados para o fim da tabela europeia, estamos entre os cinco países com os piores valores de reciclagem. Em 2020, apenas 26,5% dos resíduos urbanos produzidos foram reciclados. É também verdade que se têm vindo a verificar pequenas melhorias ao longo do tempo e, no ano seguinte, os portugueses reciclaram mais 6,4%. Ainda assim, as metas estabelecidas pelo triângulo institucional parece longe de vista: daqui a dois anos os Estados-membros devem reciclar 55% dos resíduos urbanos que produzirem.